



Graduação Pós-Graduação
 Artigo completo Relato de prática Resumo expandido

SUSTENTABILIDADE E SATISFAÇÃO COM A VIDA: um mapeamento sistemático da literatura

Karen Jemima Amador Salazar
Universidade Federal do Pará
karenjasalazar@gmail.com

Aline Patricia Martins Costa
Universidade Federal do Pará
patricia.martins4004@gmail.com

Carlos André Corrêa de Mattos
Universidade Federal do Pará
cacmattos@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar a influência do comportamento sustentável na satisfação com a vida. Os procedimentos metodológicos caracterizaram um Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL), desenvolvido em quatro etapas: definição do problema de pesquisa; elaboração do protocolo; operacionalização do levantamento dos dados e sistematização dos resultados. A literatura científica evidenciou associação positiva entre o comportamento de consumo sustentável e a maior satisfação com a vida. Nessa perspectiva, os resultados mostraram que a sustentabilidade se revela como um preditor capaz de contribuir para maior satisfação com a vida. As conclusões, além de ensejarem o aprimoramento dos estudos no âmbito nacional, reforçam a compreensão que adotar práticas sustentáveis promove maior bem-estar pessoal. Portanto, incentivar essas práticas seja na perspectiva governamental, como empresarial, revela essencialmente dupla finalidade: a primeira é preservar o meio ambiente, a segunda contribuir para uma vida mais feliz e gratificante na sociedade.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Consumo sustentável; Satisfação com a vida; Desenvolvimento; Meio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

Questões como sustentabilidade e comportamento sustentável estão intrinsecamente interligadas, uma vez que as ações humanas, apontadas como as principais causadoras do desequilíbrio climático (Ruby; Walker; Watkins, 2020), sinalizam a necessidade de mudanças conscientes nos padrões de consumo (Piao; Managi, 2024). À medida que a sustentabilidade ganha progressiva notoriedade entre o meio acadêmico (Pena-Cerezo; Artaraz-Minon; Tejedor-Núñez, 2019), amplia-se também o interesse para compreender os fatores que influenciam práticas ambientais responsáveis e sua relação com a satisfação com a vida.

A literatura aborda diversos aspectos relacionados à construção do comportamento para compreender a decisão de escolhas pela prática sustentável (Piao; Managi, 2024). Para Locke (1991), o comportamento do indivíduo vem de experiências familiares e sociais. A Teoria da Comportamento Planejado, de Ajzen (1991), contribui para esse entendimento, ao considerar que o comportamento é resultado de intenções orientadas por atitudes, normas sociais e controle percebido, além de ser amplamente utilizada para explicar comportamentos pró-ambientais somado a aspectos subjetivos, socioeconômicos e de bem-estar psicológico (Piao; Managi, 2024).

Ao tratar da temática, pesquisas destacam que indivíduos que adotam hábitos de consumo sustentáveis frequentemente apresentam maior senso de propósito, responsabilidade social e conexão com valores não materialistas, fatores associados a níveis elevados de bem-estar (Kasser, 2017; Jain; Joy; Sharma, 2024). Além disso, a chamada “economia da felicidade” amplia a forma como entendemos prosperidade. O estudo de Agrawal et al. (2024) nos mostra que a prosperidade de uma pessoa não pode ser medida apenas por dinheiro. Nesse estudo, os autores mostram que o bem-estar emocional e a qualidade de vida são tão importantes quanto o dinheiro para a compreensão da satisfação com a vida.

Inspirado por essa perspectiva, esta pesquisa explora a relação entre consumo sustentável e a satisfação com a vida. Assim, a pergunta que guiou esta pesquisa foi: qual a relação entre consumo sustentável e satisfação com a vida? Portanto, o objetivo deste estudo é identificar a influência do comportamento sustentável na satisfação com a vida. Para tanto, foi desenvolvido um mapeamento sistemático da literatura (MSL), que relacionou aspectos como os hábitos de consumo sustentável e os reflexos na satisfação com a vida, buscando na literatura científica aspectos psicológicos, sociais e econômicos que fomentam esta discussão.



2 REVISÃO DA LITERATURA

No que diz respeito à formação do comportamento, a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), de Ajzen (1991), é frequentemente usada para compreender e sustentar comportamentos de ativismo (Ginevra et al., 2024). Portanto, segundo a TCP, o comportamento humano é guiado por intenções, influenciadas por três fatores: atitude, normas subjetivas e o controle comportamental percebido (Munir; Khurshid; Khurshid, 2024). No contexto da sustentabilidade, Piao e Managi (2024) reconhecem a importância da TCP para prever práticas ecologicamente corretas, mas a complementam ao evidenciar influências de aspectos subjetivos, socioeconômicos e de bem-estar psicológico, os quais contribuem para o entendimento do comportamento mais fortemente pró-ambiental.

Diante disso, o tópico ambiental é uma temática de destaque por evidenciar o comportamento voltado à tentativa de mudança consciente. Segundo Ruby, Walker e Watkins (2020), como a humanidade tem interagido com o planeta ocasionou em um conjunto de crises ambientais globais interconectadas, tendo em vista que a demanda da humanidade por recursos naturais tem sido apontada como o principal causador das mudanças climáticas e já sobrecarrega consideravelmente o capital natural do planeta (Helm; Subramaniam, 2019). Esse padrão de consumo excessivo, muitas vezes impulsionado por valores materialistas, tem gerado consequências ambientais (Jain; Varghese; Sharma, 2024). Portanto, somente a mudança nos padrões de consumo é capaz de promover a sustentabilidade ambiental (Piao; Managi, 2024).

Outrossim, há uma forte relação entre questões ambientais e a satisfação com a vida (Prendergast et al., 2025; Piao; Managi, 2024; Agrawal et al., 2024; Munir; Khurshid; Khurshid, 2024). Prendergast et al. (2025) ressaltam que os jovens se mostram mais sensíveis a questões ambientais, sobretudo no contexto urbano caracterizado pelo estresse. Nesse sentido, existe um bem-estar subjetivo no comportamento de consumo sustentável e, portanto, a tendência a se envolver mais em comportamentos pró-ambiente (Piao; Managi, 2024), com isso há maior satisfação com a vida (Agrawal et al., 2024). Acrescido a isso, indivíduos que praticam ações sustentáveis, motivadas pela economia de energia, por exemplo, frequentemente experimentam um senso de realização e satisfação pessoal (Munir; Khurshid; Khurshid, 2024).

Sob outro enfoque, Agrawal et al. (2024) desenvolveram um estudo, no qual explora o tema da economia da felicidade – campo em desenvolvimento que expande o sucesso econômico para incluir bem-estar subjetivo e sustentabilidade – e enfatizam que o bem-estar dos indivíduos não se restringe apenas questões de crescimento materiais, como também a

contribuições ambientais e sociais, além do desenvolvimento humano. Nessa mesma linha, Xiao e Li (2012) apontam que consumidores que pretendem ou de fato consomem produtos sustentáveis apresentam níveis mais elevados de satisfação com a vida em comparação com outros consumidores. Essa perspectiva reforça a ideia de que o envolvimento em práticas que visam uma vida melhor para todos, sem comprometer a natureza, impacta de maneira positiva para uma vida mais feliz e satisfeita (Agrawal et al., 2024).

Por outro lado, a satisfação com a vida é concebida tal como um julgamento pessoal que cada pessoa efetua acerca de sua própria jornada, levando em conta o total de vivências experimentadas e sentimentos relacionados, vinculados a uma análise que conecta esses elementos à sua própria compreensão de bem-estar (Merkin, 2023). Essa percepção é construída a partir de parâmetros subjetivos, e é com base nesses critérios internos que cada um avalia sua trajetória de modo mais abrangente (Zhang et al., 2024). Conforme destacam Samadieh e Tanhaye (2023), tal satisfação emerge do equilíbrio entre expectativas e objetivos pessoais e a realidade concreta, sendo fortemente influenciada pela interpretação das vivências em um panorama.

A satisfação com a vida é moldada a partir do modo como as pessoas avaliam a vida, trata-se, portanto, do impacto da percepção positiva dos fatores presentes no dia a dia (Kartol et al., 2024). Embora os termos “felicidade” e “satisfação com a vida” sejam reiteradamente empregados como semelhantes ou até mesmo como equivalentes, os mesmos são definidos por conceitos distintos. Nesse sentido, Adhikari e Kewalramani (2024) destacam que a felicidade é condicionada por estados emocionais fugazes, influenciados por circunstâncias específicas e imediatas. Em contraste, a satisfação com a vida se refere a um juízo mais perene e amplo sobre todas as esferas da vida.

Para além das variáveis psicológicas, demográficas e sociais, o comportamento de consumo se mostra um componente indispensável na análise da conexão entre hábitos de consumo e bem-estar subjetivo, sobretudo quando relacionadas a práticas ecologicamente sustentáveis (Kasser, 2017). De acordo com Xiao e Li (2012), essa associação ultrapassa aspectos financeiros ou materiais e está firmemente fundamentada em princípios pessoais. Nessa perspectiva, Agrawal et al. (2023) defendem que práticas de consumo sustentável elevam a satisfação com a vida, ao promover senso de propósito, responsabilidade social e compromisso com a preservação ambiental. Além disso, tais práticas fortalecem as dinâmicas dos sistemas econômicos, sociais e ecológicos. Quando essa interação resulta em efeitos positivos, contribui tanto para a satisfação individual quanto para o bem-estar coletivo.

Jitareanu et al. (2022) apontam que fatores ambientais, tanto objetivos quanto subjetivos, exercem influência direta sobre a satisfação com a vida, uma vez que as condições econômicas e sociais afetam a percepção da qualidade de vida e o comportamento humano. Dessa forma, em contextos de maior estabilidade financeira, os indivíduos tendem a apresentar níveis mais elevados de bem-estar, uma vez que as variáveis determinantes para a satisfação com a vida estão mais bem assistidas, o que incentiva atitudes pró-ambientais. Por outro lado, a insegurança econômica pode resultar em mal-estar e dificultar a adoção de práticas conscientes, devido à tendência de priorizar necessidades imediatas e básicas (Woo et al., 2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos deste estudo sustentam-se em Martins (2016) e Felizardo et al. (2017) quando explicam o Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL). Nessa perspectiva, a pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas: (1) definição do problema de pesquisa; (2) elaboração do protocolo por meio da seleção de palavras-chave e elaboração da *string* para busca; (3) operacionalização do levantamento dos dados; e (4) sistematização dos resultados. Após a etapa inicial, as *strings* que fundamentaram a elaboração do protocolo foram: “Consumo Responsável” e “Satisfação com a Vida” incluindo o operador boleano “and” uma vez que o estudo busca identificar o efeito do consumo responsável na satisfação com a vida.

Após definidas, as *strings* foram operacionalizadas inicialmente em inglês, sendo, posteriormente, ampliadas em português. Como critérios de exclusão, foram eliminadas fontes com mais de 10 anos de publicação e aquelas que não eram revisadas por pares. Portanto, foram selecionados artigos completos publicados em conferências, periódicos ou revistas. Os estudos em idioma diferente do inglês e português também foram eliminados. Contudo, não foi objeto de eliminação a origem geográfica da pesquisa, nem se o estudo era teórico ou empírico. O levantamento ocorreu nos indexadores mais acessíveis e repositórios acadêmicos, como Portal de Periódicos da Capes, base de dados da SciELO e Google Acadêmico.

Após o levantamento, os estudos identificados passaram por uma leitura inicial. Nessa fase, foram considerados os títulos e os resumos e, posteriormente, foi realizada a leitura de todo o artigo. Ocasão na qual, as temáticas não consideradas aderentes com a investigação foram excluídas da base de dados. Concluída a leitura, os estudos selecionados foram fichados e resumidos e possibilitaram a fundamentação e discussão dos resultados. Destarte, com os estudos organizados e sistematizados, os resultados foram interpretados e fundamentaram a

seção de Discussão dos Resultados e Considerações Finais desta pesquisa.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados do MS mostraram que o tema “sustentabilidade” apresenta crescente interesse no meio acadêmico, sendo analisado por diversos pesquisadores contemporâneos (Pena-Cerezo; Artaraz-Minon; Tejedor-Núñez, 2019; Agrawal; Sharma; Dhayal; Esposito, 2024; Jain; Joy; Sharma, 2024). Nesse contexto, destaca-se o comportamento de consumo sustentável, o qual se manifesta em atender as necessidades de consumo, à medida que concilia a satisfação pessoal com os impactos ambientais de suas ações (Redondo; Valor; Carrero, 2022). Considerando que o indivíduo é reflexo das experiências do meio em que vive, o âmbito familiar e social estrutura o seu comportamento desde a infância por meio das interações ao seu redor (Locke, 1991). Logo, entende-se que a formação de hábitos sustentáveis, adquirida no decorrer da vida, está diretamente relacionada às influências familiares e sociais do indivíduo.

Ademais, todo o planeta vem observando tendência no crescimento de consumo, o que é um desafio para a sustentabilidade ambiental (Nejad; Skeiseid; Våland, 2024) e o bem-estar individual (Gupta; Verma, 2019). O consumismo desenfreado mostra-se adversário do bem-estar coletivo, devido à sua contribuição para a degradação ambiental, mental e social (Costa; Silva; Duarte, 2024). Nesse sentido, Jain, Joy e Sharma (2024, p. 2) destacam que “[...] *minimalism is being promoted as a new form of consumption as it is in line with environmental sustainability, economic practicality, technological progress and psychological well-being* [...]”. Sugerindo que essa prática influencia positivamente o consumo sustentável e o bem-estar psicológico.

Ainda assim, o engajamento com práticas sustentáveis pode se mostrar desafiador, pois envolve diversos confrontos, especialmente no que diz respeito aos elementos psicológicos e contextuais que manipulam justamente o comportamento de consumo e afetam a percepção de bem-estar (Vermeir; Verbeke, 2006). Barbu et al. (2022), em sua análise da temática, destacam que o preço se interpõe como uma das principais barreiras para a adoção de uma vida mais sustentável, uma vez que, diante de fatores que podem comprometer seu bem-estar subjetivo (BES), os indivíduos enfrentam o desafio de renunciar a benefícios imediatos (como a economia financeira) em favor do bem-estar coletivo a longo prazo.

Machhi e Thakor (2024) salientam, ao tratar da temática, que tanto a felicidade quanto a satisfação com a vida constituem dimensões essenciais do bem-estar subjetivo (BES). No

entanto, Raudenská (2023) amplia essa compreensão ao pontuar que o BES não se detém à mera sensação de estar feliz ou satisfeito, mas engloba múltiplos aspectos, como relações humanas, senso de propósito e realização individual.

Na discussão do tema, pesquisas consagradas (Ryff; Keyes, 1995; Diener et al., 1999, 2003) estabelecem diferentes fatores que atuam sobre a satisfação com a vida. Conforme demonstram Li e Gutman (2023), há uma propensão das mulheres a manifestarem avaliações mais favoráveis que os homens, padrão verificado em múltiplas culturas, não obstante as disparidades de direitos que persistem mundialmente. Adicionalmente, Otaghi et al. (2023) argumentam que um estado psicológico positivo gera maior satisfação com a vida, pois impacta diretamente na saúde física, associando-o ao desenvolvimento de resiliência para lidar com situações adversas e de se valer de melhores e mais eficazes estratégias de enfrentamento.

No cenário acadêmico, um grau mais elevado de satisfação com a vida mostra-se correlacionado a ganhos significativos para os alunos, incluindo melhor desenvolvimento escolar, melhores relações sociais e maior engajamento em atividades escolares (García-Martínez et al., 2023). No campo profissional, conforme destaca Merkin (2023), a satisfação com a vida pode potencializar a eficiência produtiva e estimular um ambiente de trabalho mais cooperativo. De acordo com esse pesquisador, tal satisfação se reflete em condutas mais iniciativas dos colaboradores, como o comprometimento com atividades extrapolando suas atribuições regimentais, fator que consolida um ecossistema organizacional mais harmonioso.

5 CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre sustentabilidade e satisfação com a vida. Compreender esses aspectos mostrou-se essencial na perspectiva da sustentabilidade. Assim, o comportamento de consumo sustentável, além de ser um agente de bem-estar pessoal, revelou-se capaz de contribuir para a sustentabilidade do planeta. Destarte, os resultados da pesquisa destacaram, sob diferentes perspectivas, que buscar maior satisfação com a vida é um objetivo central do desenvolvimento humano e que a perspectiva da sustentabilidade é um agente capaz de contribuir efetivamente com esse processo.

Nessa perspectiva, o estudo conclui que as ações de sustentabilidade, sejam decorrentes de ações governamentais, ou não, devem ser incentivadas na sociedade, podendo contribuir tanto para a manutenção da vida na perspectiva biológica, quanto contribuir para uma vida mais plena e feliz sob aspectos psicológicos. Destarte, é possível inferir que as repercussões positivas

da sustentabilidade e do comportamento de consumo são preditores da satisfação com a vida. Em síntese, conclui-se que adotar um comportamento sustentável proporciona nas pessoas um sentimento de felicidade que contribui para maior satisfação com a vida.

Quanto às limitações deste estudo, destaco o caráter teórico, a limitação de pesquisas em outros idiomas, outras bases de dados e diferentes strings, que poderiam ter possibilitado o alcance de outros estudos, não identificados pelo levantamento. Destaca-se também a complementariedade com estudos empíricos que poderiam confirmar os achados deste estudo, possibilitando que os achados teóricos fossem evidenciados em grupos ou dos indivíduos específicos. Considerando esses aspectos sugere-se como estudos futuros empreender pesquisas empíricas que possam associar comportamento de consumo sustentável e satisfação com a vida, concentrando a investigação em grupos como estudantes, servidores públicos, entre outros, e, assim, constatar empiricamente os achados teóricos deste estudo.

REFERÊNCIAS

- ADHIKARI, T.; KEWALRAMANI, S. A comparative study on life satisfaction and well-being among the residents of urban and rural communities. **International Journal of Indian Psychology**, v. 12, n. 2, p. 473–481, apr. / jun. 2024.
- AGRAWAL, Shruti; SHARMA, Nidhi; DHAYAL, Karambir Singh; ESPOSITO, Luca. From economic wealth to well-being: exploring the importance of happiness economy for sustainable development through systematic literature review. **Quality & Quantity**, v. 58, n. 6, p. 5503–5530, mai. 2024.
- AJZEN I. The theory of planned behavior. **Organ Behav Hum Decis Process**, v. 50, n. 2, p. 179–211, dec. 1991.
- BARBU, A. et al. Factors influencing consumer behavior toward green products: a systematic literature review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 24, art. 16568, dec. 2022.
- COSTA, Márcia R. Cavalcante; SILVA, Minelle E.; DUARTE, Marcia de Freitas. Sustainable Consumption and Practice Theories: Connecting Elements of Clothing Sharing. **Brazilian Business Review**, v. 21, n. 1, p. 1-25, abr. 2023.
- DIENER, E.; OISHI, S.; LUCAS, R. E. Personality, culture, and subjective well-being: emotional and cognitive evaluations of life. **Annual Review of Psychology**, v. 54, n. 1, p. 403–425, fev. 2003.
- DIENER, E.; SUH, E. M.; LUCAS, R. E.; SMITH, H. L. Subjective well-being: three decades of progress. **Psychological Bulletin, Washington**, v. 125, n. 2, p. 276–302, abr. 1999.

FELIZARDO K. R. et al. **Revisão sistemática da literatura em engenharia de software**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

GARCÍA-MARTÍNEZ, I. et al. Analysing university students' life satisfaction through their socioemotional factors. **Revista de Investigación Educativa**, v. 41, n. 1, p. 107–124, jan. 2023.

GHORBAN NEJAD, Shiva; SKEISEID, Heidi Victoria; VÅLAND, Terje Ingebrigt. Individual-level consumption reduction: literature review and research propositions. **Journal of Cleaner Production**, v. 471, art. 143420, set. 2024.

GINEVRA, Maria Cristina; DI MAGGIO, Sara; SANTILLI, Sara; NOTA, Laura. Development and Validation of an Instrument to Assess Activism towards Environmental and Social Sustainability in Career Counseling. **Journal for Social Action in Counseling & Psychology**, v. 16, n. 1, p. 2-18, feb. 2024.

GONZÁLEZ-FÉRNANDEZ, Manuel; LÓPEZ, María; PÉREZ, Juan. Analysis of the consciousness of university undergraduates for sustainable consumption. **Sustainability**, v. 11, n. 17, art. 4597, agu. 2019.

GUPTA, Sharad; VERMA, Harsh V. Mindfulness, mindful consumption, and life satisfaction: An experiment with higher education students. **Journal of Applied Research in Higher Education**, v. 12, n. 3, p. 456–474, set. 2019.

HELM, Sabrina; SUBRAMANIAM, Brintha. Exploring socio-cognitive mindfulness in the context of sustainable consumption. **Sustainability**, v. 11, n. 13, art. 3692, jul. 2019.

JAIN, Vijay Kumar; JOY, Varghese; SHARMA, Preeti. Minimalistic consumption practices and well-being among Generation Z: exploring mediating role of satisfaction and happiness. **Environment, Development and Sustainability**, v. 26, n. 11, p. 13049–13067, nov. 2024.

JITAREANU, A. F. et al. The relationship between environmental factors, satisfaction with life, and ecological education: an impact analysis from a sustainability pillars perspective. **Sustainability**, v. 14, n. 10679, agu. 2022.

KARTOL, A. et al. Exploring the interplay of emotional intelligence, psychological resilience, perceived stress, and life satisfaction: a cross-sectional study in the Turkish context. **BMC Psychology**, v. 12, n. 1, art. 362, jun. 2024.

KASSER, T. Living both well and sustainably: a review of the literature, with some reflections on future research, interventions, and policy. **Philosophical Transactions of the Royal Society**, v. 13, n. 375, art. 20160369, jun. 2017.

LI, C. L. Y.; GUTMAN, L. M. Life satisfaction in UK emerging adults during the COVID-19 pandemic. **Current Psychology**, v. 42, n. 18, p. 15462–15472, apr. 2023.

LOCKE, John. **Ensaio sobre o entendimento humano**. Brasília: Universidade de Brasília, 1991.

MACHHI, Y. V.; THAKOR, I. D. Life satisfaction among working and non-working women. **International Journal of Indian Psychology**, v. 12, n. 1, p. 1676–1682, dec. 2024.

MARTINS, L. E. G.; GORSCHER, T. Requirements engineering for safety-critical systems: a systematic literature review. **Information and Software Technology**, v. 75, p. 71–89, jul. 2016.

MERKIN, R. Editorial: employee life satisfaction: real world consequences. **Frontiers in Psychology**, v. 14, oct. 2023.

MUNIR, Fozia; KHURSHID, Nabila; KHURSHID, Jamila. Unveiling the relation between household energy conservation and subjective well-being: Insights from structural equation modeling. **Heliyon**, v. 10, n. 2, art. e38149, oct. 2024.

OTAGHI, M. et al. Relationship between mental health, life satisfaction, and job satisfaction of nurses. **Romanian Journal of Military Medicine**, v. 126, n. 2, p. 185–191, may, 2023.

PENA-CEREZO, Miguel Ángel; ARTARAZ-MINON, Miren; TEJEDOR-NÚÑEZ, Jorge. Analysis of the consciousness of university undergraduates for sustainable consumption. **Sustainability**, v. 11, n. 17, art. 4597, agu. 2019.

PIAO, Xiangdan; MANAGI, Shunsuke. Determinants of pro-environmental behaviour: effects of socioeconomic, subjective, and psychological well-being factors from 37 countries. **Humanities and Social Sciences Communications**, v. 11, n. 1, art. 1293, set. 2024.

PRENDERGAST, Kate et al. Towards a relational understanding of youth lifestyles and wellbeing in climate resilient urban development: insights from a seven-city study of young people. **Local Environment**, v. 30, n. 8, p. 1002-1019, jan. 2025.

RAUDENSKÁ, P. Single-item measures of happiness and life satisfaction: the issue of cross-country invariance of popular general well-being measures. **Humanities and Social Sciences Communications**, v. 10, n. 1, p. 1–18, nov. 2023.

REDONDO, Raquel; VALOR, Carmen; CARRERO, Isabel. Unraveling the relationship between well-being, sustainable consumption, and nature relatedness: a study of university students. **Applied Research in Quality of Life**, v. 17, p. 913–930, apr. 2022.

RUBY, Matthew B.; WALKER, Iain; WATKINS, Hanne M. Sustainable consumption: the psychology of individual choice, identity, and behavior. **Journal of Social Issues**, v. 76, n. 1, p. 8–18, mar. 2020.

RYFF, C. D.; KEYES, C. L. M. The structure of psychological well-being revisited. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 69, n. 4, p. 719–727, oct. 1995.

SAMADIEH, H.; TANHAYE RESHVANLOO, F. The relationship between sense of belonging and life satisfaction among university students: the mediating role of social isolation and psychological distress. **Iranian Journal of Educational Sociology**, v. 6, n. 3, p. 11–24, set. 2023.



VERMEIR, I.; VERBEKE, W. Sustainable food consumption: exploring the consumer “attitude – behavioral intention” gap. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, v. 19, n. 2, p. 169–194, apr. 2006.

WOO, H. et al. The impact of crisis on consumers’ value systems. **Journal of the Korean Society of Clothing and Textiles**, v. 48, n. 3, p. 433–450, jun. 2024.

XIAO, J. J.; LI, H. F. Sustainable consumption and life satisfaction. **Social Indicators Research**, v. 104, p. 323–329, apr. 2012.

ZHANG, J. et al. The relationship between life satisfaction and nostalgia: perceived social support and meaning in life chain mediation. **Acta Psychologica**, v. 243, p. 104–154, mar. 2024.